

APRESENTAÇÃO

RAYMOND WILLIAMS: LEITURAS INTERDISCIPLINARES

Alexandro Henrique Paixão¹
Anderson Ricardo Trevisan²
Organizadores

Em 31 de agosto de 2021, Raymond Williams completaria 100 anos, e para essa ocasião não faltarão ideias e motivos para celebrar este intelectual excepcional da esquerda britânica, autor do renomado *Cultura e Sociedade* e de tantas obras e textos decisivos, abrangendo os campos da sociologia, da crítica literária, dos estudos culturais, da política, da comunicação, do cinema e dos romances. Inspirados nisso e antevendo homenagens, em março de 2019, na Faculdade de Educação da Unicamp, um grupo de professores e estudantes organizou o *Colóquio Raymond Williams*³, para reunir diferentes estudiosos da vida e obra do autor galês em torno de uma pergunta: por que ler Raymond Williams no século XXI? Essa parecia ser uma questão central para estimular o debate entre pesquisadores do assunto, advindos de diferentes estados brasileiros e nacionalidades, ocupados com a *atualidade* do autor, dentro e fora do Brasil. Em torno

1 Doutor em Sociologia, com Pós-Doutorado em Teoria e História Literária. Professor do Departamento de Ciências Sociais na Educação, Faculdade de Educação, Unicamp. E-mail: ahpaixão@unicamp.br

2 Doutor em Sociologia, com Pós-Doutorado em Sociologia e em Teoria e História Literária, Professor do Departamento de Ciências Sociais na Educação, Faculdade de Educação, Unicamp. E-mail: detrevis@unicamp.br

3 O VI Colóquio de Pesquisa Educação e História Cultural: *Por que ler Raymond Williams no século XXI? Crises, dilemas e desafios teórico-práticos na contemporaneidade* foi uma realização do Laboratório de Estudos de Cultura, História, Educação, Sociologia e Psicanálise (LECHESP – FE/Unicamp), coordenado por Alexandro Henrique Paixão, e do Laboratório de Investigação em Sociologia da Arte (LAISA – FE/Unicamp), coordenado por Anderson Ricardo Trevisan, e contou com o apoio da FAPESP, do FAEPEX e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp – Linha de Pesquisa Educação e História Cultural.

disso, aconteceram as conferências, as mesas redondas, os grupos de trabalho e os debates do colóquio, sendo que uma parte importante desse processo ficou reservada para ser apresentada aqui, na *Resgate – Revista interdisciplinar de cultura*, na forma de um dossiê composto por seis artigos que celebram Williams, antes de ele completar seu centenário. Atendendo a esse anseio, queremos com este dossiê dar início às comemorações do pensamento socialista vivo, criativo e crítico que Williams nos legou, para o nosso século XXI.

Pensando nisso, organizamos aqui um conjunto de reflexões sobre Raymond Williams e o debate cultura e sociedade no tempo e espaço, do pós-guerra aos dias atuais, fazendo convergir diferentes abordagens e perspectivas que configuram aquilo que estamos chamando de leituras interdisciplinares sobre Raymond Williams.

O texto que abre o dossiê é uma palestra de autoria de Daniel Williams e será publicizado em português e inglês⁴. Nesta exposição, intitulada *Cidadania, cultura e as massas: Raymond Williams e os intelectuais de Nova York*, Daniel Williams debate tanto a centralidade do conceito de massa para pensarmos Raymond Williams e uma tradição de intelectuais ocupados com essa problemática, quanto a importância de discutirmos “as massas” como consequência e crise dos nossos dias. O balanço teórico exposto nesse texto nos permite acessar registros inéditos, relacionando Raymond Williams e Hannah Arendt, entre outros autores, além de nos apresentar a ênfase que Williams deu ao debate sobre as manifestações totalitárias atreladas a governos supostamente defensores da cultura, cidadania e democracia.

Na mesma direção, o segundo texto deste dossiê, de autoria de Ana Lúcia Teixeira, intitulado *A lição de Raymond Williams: o desafio teórico posto à esquerda do século XXI*, contemporiza as contribuições teóricas do autor para refletir sobre as dimensões literárias e políticas das produções artísticas politicamente

4 A tradução para o português é de Yasmim Manatta Camardelli, a quem agradecemos a dedicada contribuição.

te engajadas nos dias atuais, o que revela uma das inúmeras contribuições da sociologia da literatura de Williams.

Em caminho semelhante, foi pensando nas sociologias das formas que Enio Passiani trouxe para o dossiê *A sociologia das formas discursivas de Raymond Williams*, artigo em que discute a diferença entre a sociologia das formas discursivas e as vertentes conhecidas como “análise crítica do discurso”. Seu esforço não é apenas mostrar como Williams expõe o problema da linguagem em seus escritos, mas justamente a *forma* como o problema é apresentado, sendo isso revelador da própria operação sociológica que o autor galês realiza para pensar as formas do discurso.

O quarto texto, de Ugo Rivetti, volta-se para algumas análises da obra de Raymond Williams nos anos de 1960, interessado nos debates políticos que dominaram a cena da esquerda britânica na época. Sob o título *Cultura e política em tempos de crise*, Ugo Rivetti expõe a visada de Williams sobre o campo da esquerda britânica e as consequências desse processo para a sociedade inglesa nos anos de 1960, considerados por Rivetti centrais para a reflexão sobre cultura e política no pós-guerra.

O quinto texto é de Adelia Miglievich, dedicado a apresentar a primeira geração dos Estudos Culturais na Grã-Bretanha, examinando, entre outros elementos, as contribuições teóricas específicas de Raymond Williams, dentre elas o termo chave “estrutura de sentimento”, demonstrando também a presença criativa e afetiva desse autor no interior das ciências sociais contemporâneas. Com o artigo de Miglievich, somos levados a um primoroso percurso sobre a história cultural de intelectuais e suas ideias transformadoras da cultura e da sociedade.

O sexto e último texto, de Alexandro Henrique Paixão e Anderson Ricardo Trevisan, é intitulado *Raymond Williams, cultura e extensão universitária*, e enfatiza também a questão dos Estudos Culturais, mas como uma disciplina

atrelada ao projeto e formação de educação de adultos, de que Williams participou como tutor no Departamento Extramuros da Universidade de Oxford, entre 1946 e 1961. O artigo resume parte dessa história cultural da educação de adultos atrelada a Williams, bem como expõe um dos métodos de ensino do autor galês utilizado em suas aulas, relacionado ao cinema. O que move o artigo é o interesse em pensar as possíveis contribuições de Williams para o debate de cultura e extensão na universidade, ontem e hoje.

Feitas essas apresentações, gostaríamos de encerrar este texto desejando que o leitor encontre aqui parte do legado que Raymond Williams deixou para este século em que a desumanização e a falta de horizontes democráticos nos desafiam e demandam compreensão. Sua obra é um verdadeiro repertório crítico, criativo, dialético, interdisciplinar e impulsionador para o debate intelectual sobre nossas crises de compreensão e nossa luta política contra as formas antidemocráticas que ameaçam o presente e o futuro. Um futuro em que não podemos garantir se haverá “vitória” ou “derrota”, embora persista em nosso presente a convicção de que a sobrevivência é necessária, de que o pensamento criativo e crítico deve permanecer e ser constantemente disseminado no interior da universidade e propagado para além dela, à comunidade. Afinal, é premente lembrar e insistir: “a cultura é algo comum”.